


ENCANTARIÊNCIAS: ENCARNANDO FORMAÇÕES, ENVEREDANDO NARRATIVAS E DESVELANDO IDENTIDADES DOCENTES

Edilane Oliveira da Silva ¹
Michelle Dantas Ferreira ²
Vitória da Silva Bemvenuto Bonifácio ³

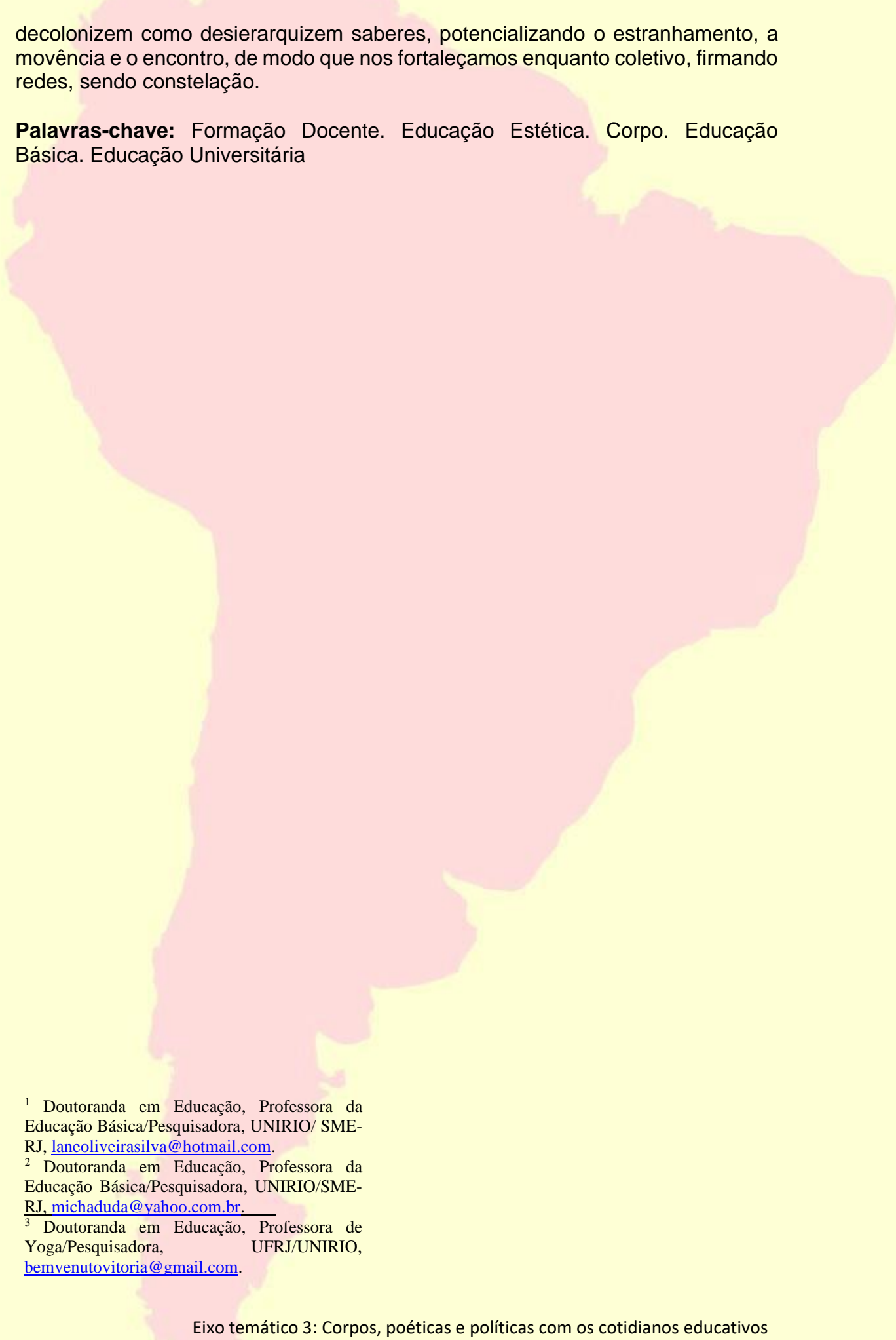
RESUMO

Os fios que costuram este trabalho são fios (auto)biográficos de três educadoras que fazem conversar suas inquietações a respeito de uma docência ética, política e estética desde 2020 – época em que viveram juntas o curso de mestrado em Educação. Três pesquisadoras que acabaram de ingressar no doutorado: duas em Educação, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e uma em Educação Física, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Integramos o Grupo de Pesquisa Formação e Resignificação do Educador, Saberes, Troca, Arte e Sentidos (FRESTATAS) – e uma de nós também está vinculada ao Grupo de Estudos em Corpo, Esporte e Sociedade. Dois grupos que mobilizam investigações ligadas ao campo sociocultural e pedagógico e às temáticas da formação docente, da educação estética e da corporeidade, estudadas por meio de Metodologias Minúsculas, tais como Pesquisas-Formação, Narrativas, Conversas. Deste modo, nossas investigações convergem no entendimento sobre a urgência, necessidade e princípios inegociáveis de uma formação docente – e de pesquisas – pautadas em pressupostos decoloniais, que propaguem saberes contra-hegemônicos, libertários e democráticos. Ações, portanto, no campo educativo que apostem no fortalecimento de olhares sensíveis, escutas atentas, vivências potentes, (re)afirmação e (re)descoberta de identidades docentes. Para isso, nossas pesquisas estão voltadas a refletir, sensibilizar, afetar e mobilizar um *ethos* do cuidado docente, por meio propostas teórico-vivenciais que convidem, ampliem os sentidos e convoquem a um estado de presença e pertença que (re)encante corpos cansados, esgotados, adoecidos, invisibilizados. Pensando, assim, nos atravessamentos culturais, históricos, políticos e identitários que perpassam os sujeitos sociais, uma das pesquisas também se dedica a investigar os sentidos e significados que habitam a expressão “educador/a físico/a” que circunda entre os/as bacharéis/bacharelas em Educação Física em suas *práxis* pedagógicas profissionais. Este interesse se desenrola a partir da compreensão de que o modo como habitamos e nos posicionamos no/com o mundo, diz muito da forma como nos relacionamos com as pessoas, com nossos corpos, com nossa identidade docente que está em constante processo de (re)construção. Neste sentido, as três pesquisas estabelecem relação a partir das similaridades com vivências educacionais, pedagógicas, ligadas ao ensinar-aprender voltadas à formação docente – inicial e continuada. Formações essas que desejamos impulsionar como (trans)formações, ou seja, processos formativos que nos deslocam, ampliam as lentes para além do óbvio, do que está posto, do trivial, do normativo, potencializando o outro lado, aquilo que as aparências não expõem, desejando estremecer, visibilizar o que possa estar operando como único possível padrão de formação, de docência. Buscamos uma formação sustentada por vivências encantadas; por encantariências com/do/no cotidiano que (re)vitalizem a educação, as/os profissionais da docência e as/os discentes, oportunizando olhares outros, escutas outras, epistemologias outras, que não só



decolonizem como desierarquizem saberes, potencializando o estranhamento, a movência e o encontro, de modo que nos fortaleçamos enquanto coletivo, firmando redes, sendo constelação.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Estética. Corpo. Educação Básica. Educação Universitária



¹ Doutoranda em Educação, Professora da Educação Básica/Pesquisadora, UNIRIO/ SME-RJ, laneoliveirasilva@hotmail.com.

² Doutoranda em Educação, Professora da Educação Básica/Pesquisadora, UNIRIO/SME-RJ, michaduda@yahoo.com.br.

³ Doutoranda em Educação, Professora de Yoga/Pesquisadora, UFRJ/UNIRIO, bemvenutovitoria@gmail.com.